



ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM 2025: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN)



VITÓRIA
2026

ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM 2025:
UMA ANÁLISE DOS DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E
NUTRICIONAL (SISVAN)

CHEFE DO NÚCLEO ESPECIAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Clay Grazziotti Assef

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Letícia de Souza Scherrer Medeiros

Adriana de Fátima Bravim

Renato Luiz Carpanedo

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e integra as ações de vigilância em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Tem como objetivo a produção contínua de informações sobre o estado nutricional e o consumo alimentar da população, possibilitando identificar tendências, grupos vulneráveis e fatores associados aos agravos nutricionais. Essas informações são fundamentais para subsidiar o planejamento, a implementação e a avaliação de políticas públicas e ações de cuidado nutricional nos territórios (BRASIL, 2013).

O estado nutricional é um importante marcador das condições de saúde da população, uma vez que alterações como baixo peso, excesso de peso e obesidade estão associadas a diferentes impactos na saúde individual e coletiva. O excesso de peso apresenta relação com o aumento do risco de doenças crônicas não transmissíveis, enquanto déficits nutricionais podem comprometer o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida dos indivíduos.

Para operacionalizar o monitoramento contínuo do estado nutricional, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) atua como uma base de dados, fornecendo informações antropométricas e dos marcadores de consumo alimentar, produzidos principalmente pelos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) (BRASIL, 2023). Diante desse contexto, este boletim apresenta a análise do estado nutricional da população do Espírito Santo, utilizando os dados do SISVAN referentes ao ano de 2025. A análise busca contribuir para o conhecimento do cenário nutricional do estado e subsidiar o planejamento das ações de saúde no território do Espírito Santo.

2. METODOLOGIA

Este boletim apresenta uma análise do estado nutricional da população acompanhada na Atenção Primária à Saúde (APS) no estado do Espírito Santo, utilizando dados secundários provenientes do SISVAN. O SISVAN consolida informações antropométricas registradas no e-SUS APS, no próprio SISVAN Web e em outros sistemas integrados. Os dados foram obtidos por meio dos relatórios públicos do SISVAN, considerando o período de janeiro a dezembro de 2025. A tabulação dos dados foi realizada via Microsoft Excel.

3. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

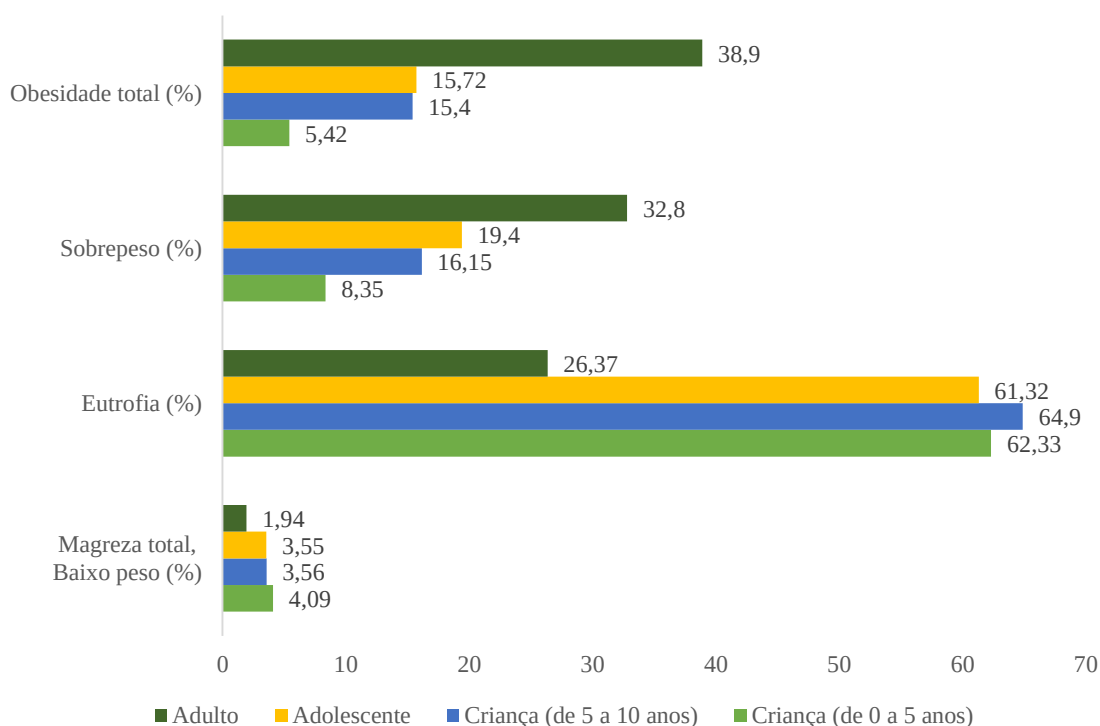
Os relatórios de produção do SISVAN demonstram ampliação da cobertura do acompanhamento do estado nutricional do ano de 2024 para o ano de 2025. O número de indivíduos com registro deste acompanhamento passou de 886.679, em 2024, para 1.121.330, em 2025, representando um acréscimo de 234.651 registros.

Esse incremento evidencia o fortalecimento das ações de Vigilância Alimentar e Nutricional no estado, indicando maior capacidade da APS em realizar o acompanhamento nutricional da população. Desta forma, o diagnóstico da situação alimentar e nutricional é ampliado, proporcionando uma base de informações mais robusta no âmbito do SUS.

A distribuição do estado nutricional por ciclo de vida evidencia diferenças importantes no perfil nutricional da população acompanhada na APS (Gráfico 1). Entre as crianças menores de cinco anos, predomina a eutrofia ou o estado nutricional adequado (62,33%), enquanto o percentual de magreza total (4,09%), sobrepeso (8,35%) e obesidade (5,42%) permanecem mais baixos. Ressalta-se que 19,82% das crianças nesta faixa etária foram classificadas como em risco de sobrepeso.

Nas crianças de 5 a 10 anos e nos adolescentes, observa-se o aumento dos percentuais de excesso de peso. Nesses grupos, o sobrepeso e a obesidade total atingem, respectivamente, 16,15% e 15,4% entre crianças de 5 a 10 anos, e 19,4% e 15,72% entre adolescentes, indicando maior frequência de excesso de peso nesses grupos em relação à faixa etária mais jovem (Gráfico 1).

Gráfico 1. Estado nutricional da população acompanhadas na APS, segundo os índices "IMC para idade" e "IMC", por ciclo de vida, no Espírito Santo, em 2025.

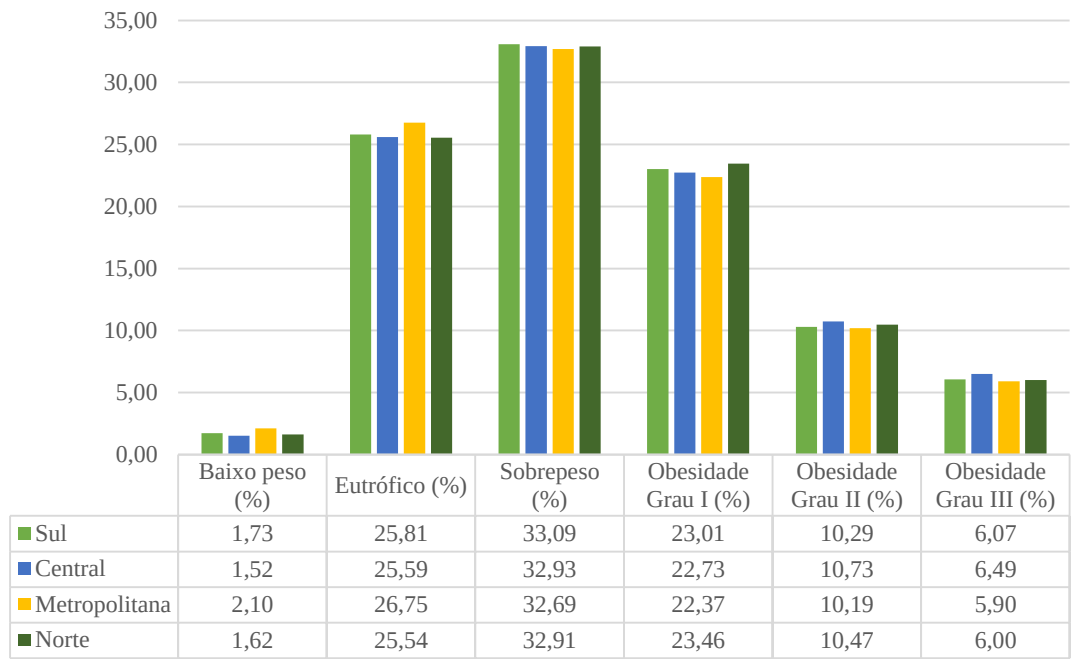


Fonte: SISVAN, acesso em: 05/08/2026.

Entre os adultos, o cenário é mais preocupante, com apenas 26,37% classificados como eutróficos, enquanto 32,8% apresentam sobrepeso e 38,9% obesidade, totalizando 71,7% de excesso de peso. Em contrapartida, o percentual de baixo peso é de apenas 1,94%. Esses resultados refletem a transição nutricional observada no estado, caracterizada pela redução da desnutrição e pelo predomínio do excesso de peso, especialmente na população adulta (Gráfico 1).

A análise do estado nutricional dos adultos, por região de saúde, indica um panorama aproximado em todo o estado, com menores percentuais de baixo peso e predomínio do excesso de peso. A proporção de indivíduos com baixo peso variou entre 1,52% na Região Central e 2,10% na Região Metropolitana, enquanto a eutrofia oscilou de 25,54% na Região Norte a 26,75% na Região Metropolitana (Gráfico 2).

Gráfico 2. Estado nutricional dos adultos acompanhados na APS, segundo o “IMC”, por região de saúde, no Espírito Santo, em 2025.

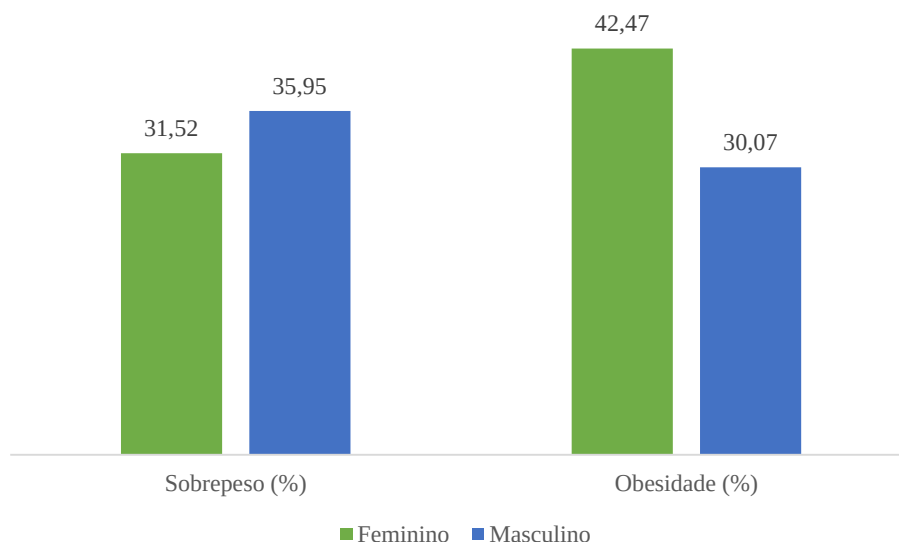


Fonte: SISVAN, acesso em: 05/08/2026.

O sobrepeso foi observado em aproximadamente um terço dos adultos acompanhados em todas as regiões, com percentuais entre 32,69% e 33,09%. Em relação à obesidade, a obesidade grau I foi a classificação mais frequente, variando de 22,37% na Região Metropolitana a 23,46% na Região Norte. Este panorama sugere que o excesso de peso é um desvio nutricional amplamente distribuído, reforçando a necessidade de fortalecer ações de vigilância alimentar e nutricional, promoção da alimentação adequada e saudável e prevenção e manejo da obesidade em todo território estadual (Gráfico 2).

A distribuição do estado nutricional dos adultos segundo sexo evidencia diferenças no padrão de excesso de peso entre homens e mulheres (Gráfico 3). Observa-se maior percentual de sobrepeso entre os homens (35,95%) em comparação às mulheres (31,52%), enquanto a obesidade apresentou maior percentual entre as mulheres (42,47%) em relação aos homens (30,07%). Esta diferença reforça a importância de considerar as especificidades relacionadas ao sexo no planejamento das ações de cuidado nutricional.

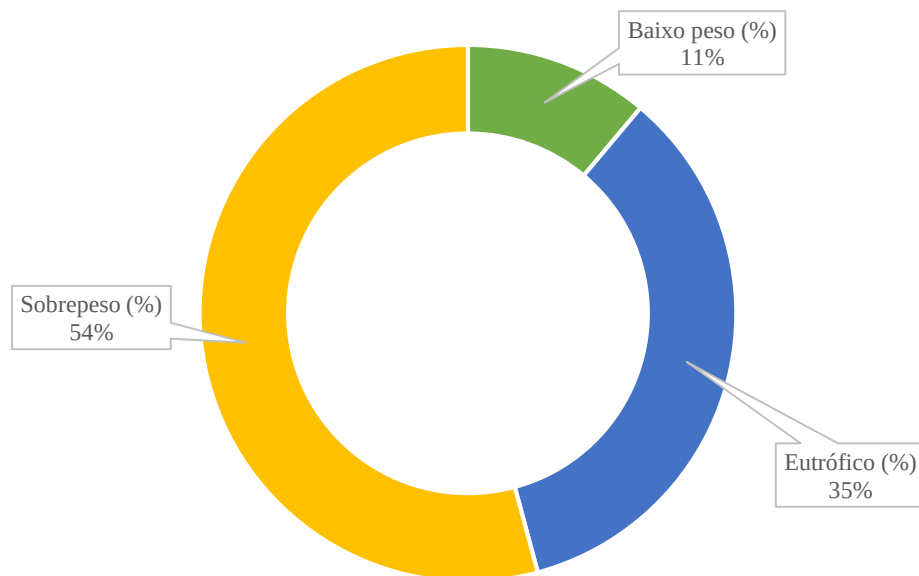
Gráfico 3. Estado nutricional dos adultos acompanhados na APS, segundo o “IMC”, por sexo, no Espírito Santo, em 2025.



Fonte: SISVAN, acesso em: 05/08/2026.

A distribuição do estado nutricional dos idosos evidencia que o sobrepeso foi a classificação mais frequente, correspondendo a 54,19% dos registros, enquanto 34,69% foram classificados como eutróficos e 11,12% apresentaram baixo peso (Gráfico 4). A presença de baixo peso merece atenção, uma vez que, na população idosa, a perda de peso pode estar relacionada à redução de massa muscular e a maiores riscos à saúde. Dessa forma, os dados reforçam a necessidade de uma abordagem integral da saúde do idoso, com estratégias que considerem a identificação precoce de desvios nutricionais.

Gráfico 4. Estado nutricional dos idosos acompanhados na APS, segundo o “IMC”, no Espírito Santo, em 2025.



Fonte: SISVAN, acesso em: 05/08/2026.

4. CONCLUSÃO

Os dados públicos do SISVAN, do ano de 2025, indicam que o excesso de peso foi o desvio nutricional predominante no estado do Espírito Santo, em diferentes faixas etárias. O monitoramento contínuo, realizado por meio da Vigilância Alimentar e Nutricional, é imprescindível para o planejamento de ações estratégicas. Nesse contexto, o compromisso articulado entre profissionais da atenção primária, da vigilância em saúde e gestores públicos torna-se indispensável, assegurando as condições necessárias para respostas eficazes e qualificadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para a organização da Vigilância Alimentar e Nutricional na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.